

O IDE acumulado em 12 meses atinge US\$ 34,3 bilhões, o maior volume já registrado desde o início da série histórica do Banco Central, iniciada em 1947. Esta superação do recorde anterior, do ano de 2000, ocorre mesmo sem ingressos de IDE em operações de privatização nos últimos 12 meses. Em 2000, quando os fluxos de IDE atingiram US\$ 32,8 bilhões, os ingressos de IDE para operações de privatização contribuíram com US\$ 7,1 bilhões, ou 22% do montante total de IDE do mesmo ano. Diante disso, as expectativas de mercado para o ingresso de IDE em 2007 devem continuar sendo revisadas para cima. Mas o que mais surpreende é que esta superação do recorde histórico de ingressos de IDE no Brasil e das expectativas de mercado acontece em meio a um ajuste de liquidez global. Trata-se de uma indicação de mesmo diante da incerteza em relação ao cenário global a percepção do investidor estrangeiro acerca das condições de crescimento sustentável da economia brasileira em um horizonte de longo prazo segue positiva.

## **Boletim da SOBEET**

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905  
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil  
**tel/fax: 55 11 3078-9236**  
**e-mail: [sobeet@uol.com.br](mailto:sobeet@uol.com.br)**  
**site: [www.sobeet.com.br](http://www.sobeet.com.br)**

## **Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no Brasil Supera Recorde Histórico em Meio ao Ajuste de Liquidez Global**

O ingresso de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE) continua a dar sinais de expansão. De acordo com dados divulgados pelo Banco Central, o IDE alcançou US\$ 3,6 bilhões no mês de julho, acumulando US\$ 34,3 bilhões nos últimos 12 meses. Trata-se do maior montante já observado em toda a série histórica do Banco Central, iniciada no ano de 1947. Esta superação do recorde anterior, do ano de 2000, acontece mesmo sem a ocorrência de ingressos de IDE em operações de privatização nos últimos 12 meses. Em 2000, quando os fluxos de IDE atingiram US\$ 32,8 bilhões, os ingressos de IDE para operações de privatização contribuíram com US\$ 7,1 bilhões, ou 22% do montante total de IDE do mesmo ano. Sem dúvida, um fato que reforça ainda mais o significado do recorde atingido neste momento (Gráfico 1).

Cabe comentar que essa expansão do IDE em 2007 não era esperada pelo mercado. Ao final de 2006 a expectativa média de mercado para o ingresso de IDE em 2007 era de US\$ 16,2 bilhões, segundo pesquisa Focus do Banco Central. Essa expectativa média foi elevada para US\$ 26,7 bilhões até a última pesquisa disponível, como pode ser observado no gráfico a seguir. Mesmo com esse aumento das expectativas de mercado, estas continuam correndo o risco de serem superadas pelos fatos: nos sete primeiros meses deste ano os ingressos de IDE já acumulam US\$ 24,5 bilhões, ou 92% do montante esperado pelo mercado para todo o ano de 2007. O que se pode esperar, portanto, é que nos próximos meses as expectativas de mercado para ingresso de IDE neste ano continuem a ser revisadas para cima, para níveis superiores a US\$ 30 bilhões (Gráfico 2).

GRÁFICO 1:  
INGRESSO DE INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO (US\$ bilhões)

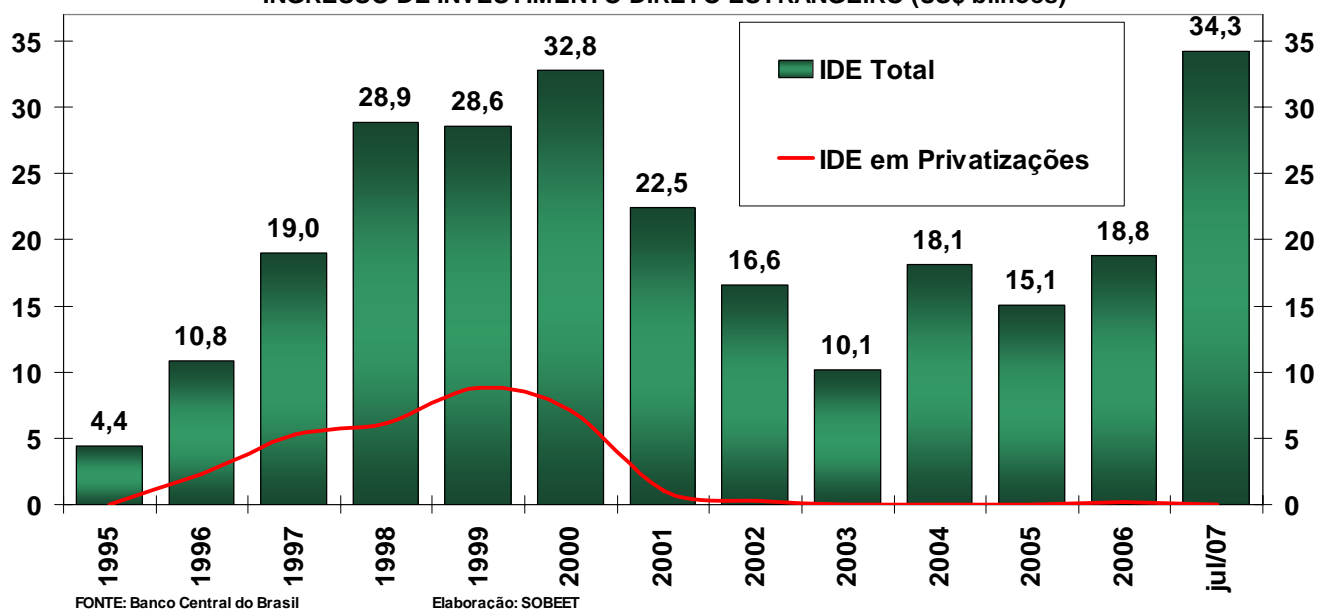
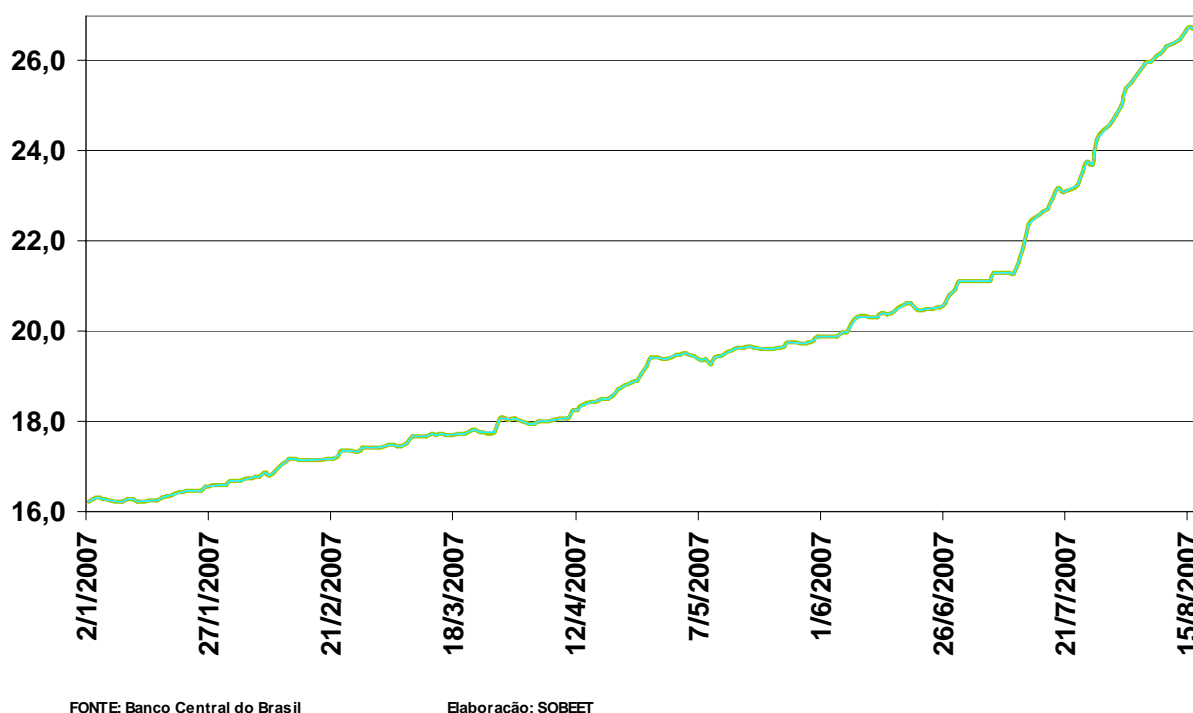


GRÁFICO 2:  
EXPECTATIVA MÉDIA DE MERCADO  
INGRESSO DE INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO EM 2007 (US\$ bilhões)



Mas o que mais surpreende é que esta superação do recorde histórico de ingressos de IDE no Brasil e das expectativas de mercado ocorre em meio a um ajuste de liquidez global. Como se sabe, no período recente os mercados vêm reagindo ao ajuste no setor norte-americano de hipotecas *subprime*. De fato, observa-se aumento da volatilidade dos preços de ativos financeiros, uma sinalização de maior aversão global ao risco. Neste contexto, a atual expansão dos fluxos de entrada de IDE no país confirma pelo menos dois fatos. Primeiro, de que o Investimento Direto Estrangeiro tem como horizonte o longo prazo. Assim, a volatilidade de curto prazo pouco o afeta. Segundo, de que em um horizonte de longo prazo a percepção do investidor estrangeiro acerca das condições de crescimento sustentável da economia brasileira segue positiva. Trata-se de um reflexo do ajuste externo realizado pela economia brasileira ao longo dos últimos anos.

**PRESIDENTE e DIRETOR FINANCEIRO: Luis Afonso Lima** (Grupo Telefónica)

**VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi** (BBVA)

**DIRETORA TÉCNICA: Maria Antonieta Del Tedesco Lins** (PUC-SP/FGV Projetos)

**DIRETOR: Nicola Tingas** (Economista-chefe FEBRABAN)

**DIRETOR: Fernando de Paula Rocha** (JGP Gestão de Recursos)

**CONSELHO CONSULTIVO:**

**PRESIDENTE: Hermann Wever** (Siemens Brasil)

**André Costa Carvalho** (Banco Credit Suisse); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer** (Ministério da Fazenda); **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kwall** (Ministério da Fazenda); **Christian Lohbauer** (ABEF); **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **Henrique Meirelles** (BACEN); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Nestlé); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann**(UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch** (Rio Bravo); **Yoshiaki Nakano** (FGV-SP)

---

---

**Mantenedores**



The Chemical Company

ThyssenKrupp Metalúrgica  
Campo Limpo



Uma Empresa  
ThyssenKrupp Automotive



**BANCO REAL**

ABN AMRO